

A perda do Tu: Desencontros conjugais após a perda de um filho

Proposta

Esta apresentação consiste em uma análise fílmica acerca do curta-metragem “Se Algo Acontecer... Te Amo”. A proposta da apresentação é, com base no curta-metragem, evidenciar conceitos da Gestalt-Terapia e correlacionar as vivências de perdas e lutos com a abordagem gestáltica.

A apresentação tem a média de 1 hora e será dividida em 3 momentos:

1. Exibição do curta metragem;
2. Diálogo e acolhimento com os ouvintes acerca de sua percepção do curta;
3. Apresentação dos conceitos do Existencialismo Dialógico a partir do conteúdo do curta-metragem;

O luto, como uma vivência intrínseca ao ser humano, tem tendência a mobilizar e despertar emoções em nossa experiência vivida, tornando necessário ter reservado um momento de escuta e acolhimento, de apreensão da vivência no aqui-e-agora e a partir disso, partir para a teoria. A apresentação, apesar de teórica, evidência o tema luto, que é atravessado por múltiplas vivências pessoais que emergem e mobilizam, logo, o falar sobre luto tem grande potencial terapêutico para quem escuta.

Referências Bibliográficas

FRANCO, M. H. P. O luto no século 21: Uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus. 2021.

HYCNER, R. De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus. 1995.

Resumo

O luto é um processo de construção de significados após uma perda significativa. Considerando que o luto acontece após uma perda, surge uma necessidade de readaptação e ressignificação da perda. Assim, a perda do outro, que consiste numa ruptura relacional – a perda do Tu – carrega em si diversas perdas secundárias, as perdas simbólicas. A ruptura relacional, na

perspectiva do existencialismo dialógico, transcende o que comumente é entendido como relação, visto que Martin Buber considera que o ser humano é fundamentalmente relacional, se constituindo e se transformando em suas relações. Para Buber, as relações ocorrem no entre e são compostas por aproximações, afastamentos, inclusão, Eu-Isso e Eu-Tu. No curta, os pais vivenciaram uma relação de encontro com a filha e assumiram atitudes Eu-Tu. Quando ela morre, eles se fecham para a experiência do encontro entre si. Através das ressignificações da perda, eles vão se abrindo, vivenciando o Eu-Tu através do amor pela filha, aceitando e confirmando suas dores de formas não-verbais. Observamos como as personagens estabelecem relações: há relações interpessoais - personagens entre si - e relações intrapessoais - personagens com suas próprias sensações, pensamentos, sentimentos e comportamentos -. Há uma relação interpessoal no momento em que há o diálogo ou evento relacional, como quando se abraçam. Também há a relação intrapessoal quando a personagem vai de encontro ao seu mundo próprio, como quando a mãe se depara com a blusa da filha e chora, explorando seus sentimentos. Esse trabalho tem como objetivo, a partir do conteúdo do curta-metragem “Se Algo Acontecer... Te Amo” aprofundar os conceitos teóricos do Existencialismo Dialógico de Martin Buber e articulá-los com as teorias e discussões sobre luto. Discutir o tema luto torna-se ainda mais relevante após a pandemia da COVID-19, visto que diversas pessoas experienciaram vivências de perdas e, em sua maioria, não tiveram oportunidade de elaborar seus lutos e, segundo Buber, o homem adocece e se cura em suas relações, levantando reflexões sobre a importância das relações, intrapessoais e interpessoais e o sofrimento derivado da vivência existencial profunda da perda de um vínculo significativo. Evidencia-se a partir das discussões a importância das relações na ressignificação da perda, ao mesmo tempo em que afeta as formas de se relacionar, com os outros e consigo mesmo. Assim, temos a perspectiva de que o homem adocece em suas relações – ou a ausência dela – do mesmo modo em que se cura através delas.

Palavras-chave

Luto, existencialismo dialógico, relação.

Resumo da Biografia do Autor

Vitor Hugo Santos Nunes

Psicólogo Clínico (CRP 09/17433) graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás na linha teórica da Gestalt-Terapia, orientado pela Prof^a. Dra. Katya Alexandrina Matos Barreto Motta. Aluno especial do Mestrado no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Goiás. Membro-fundador e Diretor de Eventos na Liga Acadêmica de Gestalt-Terapia de Goiás (2022 - Atual). Co-fundador do Instituto Faroleiro e co-fundador do Coletivo Afetropia. Supervisor de Grupos de Estudos em Luto - LAGET; Faroleiro (2023 - Atual) e mediador do Grupo de Intervisão Clínica em Gestalt-Terapia (2023 - Atual). Interessado pelos temas de Fenomenologia, Existencialismo, Gestalt-Terapia, Luto e Adolescência.